

NOTA DE REPÚDIO

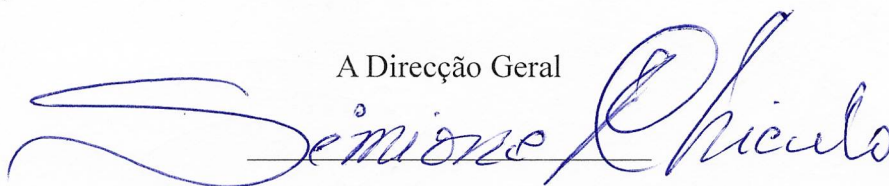
Sendo a ADRA uma Organização que trabalha a temática de género e direitos da mulher, manifesta o mais profundo repúdio a toda e qualquer forma de violência contra mulheres e meninas. O corpo feminino não é território de conquista, nem objecto de descarte. Reafirmamos que nenhuma violência deve ser tolerada, normalizada ou silenciada, pois, o respeito não é negociável e a culpa nunca é da vítima. Chega de silêncio e de impunidade. Estima-se que até a data, no país, foram reportados mais de 900 casos de abuso sexual perpetrado contra menores, este é um dado preocupante e que deve merecer a máxima atenção e acção. Pelo fim da cultura do abuso sexual e pela garantia de uma vida digna e segura para todas, pois, proteger mulheres e meninas é um dever inadiável do Estado, da família e da sociedade.

O caso que circula nas redes sociais é apenas reflexo da necessidade urgente de prever penas mais gravosas aos prevaricadores, reforço do sistema de educação/consciencialização e protecção para que nem mais uma mulher em Angola sofra violência. A violência sexual deixa marcas profundas na alma e no futuro de quem deveria estar apenas brincando e aprendendo. Não nos podemos calar diante do abuso. Quebrar o silêncio contra a violência digital é o primeiro passo para a libertação. A Luta contra a violência de género exige mais do que indignação; exige acção.

Que os presumíveis autores sejam exemplarmente responsabilizados. Nos unamos para denunciar comportamentos abusivos em todos os círculos. Juntos, podemos construir uma cultura de respeito onde nenhuma mulher tenha de viver com medo."

Endereçamos a família da Belma e outras silenciadas, a nossa profunda solidariedade.

A Direcção Geral



Simione J. Chiculo